



GT-08 História do Ensino de Sociologia no Brasil

A IMPLEMENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE

JOSÉ ANCHIETA DE SOUZA FILHO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC/CE)
GEOVANIA DA SILVA TOSCANO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)

A IMPLEMENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE

José Anchieta de Souza Filho¹

Geovânia da Silva Toscano²

RESUMO

Apresentamos a construção histórica do ensino de Sociologia, identificando como ocorreu a sua implementação no ensino médio no Ceará. Para isso, trazemos alguns dados sobre o Estado do Ceará como forma de caracterizar a sociologia no ensino médio social e politicamente. Para atingir nosso objetivo, recorreremos a documentos oficiais - Decretos, Resoluções - e produções bibliográficas específicas da Secretaria de Educação do Ceará. Após a leitura e análise das documentações oriundas do Conselho Estadual de Educação do Ceará e da Secretaria de Educação do Ceará, verificamos que a institucionalização da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio nesse Estado ocorreu de forma gradativa entre 2004 e 2008. A obrigatoriedade da sociologia no mapa curricular da educação básica, ocorrida somente com a Lei nº 11.684/2008, sua inclusão definitiva aconteceria a partir do ano letivo 2009 acompanhando as orientações nacionais para os demais estados brasileiros. Como resultado do processo de implantação destacamos o “Material Escola Aprendente” que serviu como suporte para a construção do currículo do ensino da disciplina Sociologia em Fortaleza/Ce. Essa proposta foi construída de maneira participativa pelos docentes que já atuavam na disciplina durante os seminários realizados entre 2004 e 2006 pela Secretaria de Educação do Ceará com envolvimento da Universidade Estadual do Ceará. Em nossa pesquisa constatou-se que o material ainda serve de suporte para a construção do currículo pelos docentes. Este trabalho é parte da dissertação intitulada “A Prática Docente e o Currículo no Ensino de Sociologia em Fortaleza/Ce” defendida em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia – Currículo – Fortaleza/Ce

¹ Professor de Sociologia no ensino médio em Fortaleza/Ce. Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE). Mestre em Ciências Sociais e Humanas (UERN).

² Prof^a. Departamento de Ciências Sociais (UFPB). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (UERN)/Grupo de Pesquisa Ciências Sociais, Cultura e Educação/UFPB. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino Superior/UFPB vinculado ao Universitas/Brasil.

INTRODUÇÃO

A trajetória da disciplina Sociologia nos currículos da escola média no Brasil foi marcada por períodos de inclusão e exclusão, fato que dificultou sua tradição como componente curricular no sistema escolar brasileiro. Para isso, o caráter da legislação foi sempre o elemento que guiou sua presença e ausência no currículo, além é claro, do uso da força institucional dos grupos dominantes existentes nos contextos políticos da sociedade brasileira (GUELF, 2007).

Santos (2004) ao analisar o percurso histórico da Sociologia no Brasil e sua intermitência no currículo da escola secundária (1891-1942) entende que a sua institucionalização ocorreu em paralelo às transformações sociais e políticas vivenciadas pela sociedade brasileira em seus diferentes tempos históricos.

A nossa reflexão aqui não se propõe a expor a trajetória desta intermitência do ensino de sociologia no Brasil, mas tão somente trazer a experiência de implantação desta disciplina no Estado do Ceará.

Objetivamos apresentar a construção histórica do ensino de sociologia no ensino médio em Fortaleza-Ce. Para isso, trazemos alguns dados sobre o Estado do Ceará como forma de caracterizar a sociologia no ensino médio social e politicamente. Em seguida, traremos alguns dados de uma pesquisa realizada em 2012 realizada pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) relacionada ao ensino de Sociologia neste Estado.

Para atingir o objetivo principal, analisamos documentos oficiais - Decretos, Resoluções - e produções bibliográficas específicas da Secretaria de Educação do Ceará elaboradas no ano de 2008 como suporte e diretriz para a construção da proposta curricular da disciplina Sociologia.

Neste trabalho, apresentaremos uma parte do que foi o segundo capítulo da nossa dissertação de mestrado defendida em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

2. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CEARÁ

A discussão sobre o ensino de Sociologia na educação básica passa pela dificuldade de sua permanência no ensino secundário devido os vários períodos de intermitência no currículo do sistema de ensino no Brasil, motivo pelo qual impediu sua tradição escolar. A presença e ausência da disciplina Sociologia foram marcadas historicamente por Reformas e Decretos que ora a instituíam, ora a desvinculava do ensino.

Os estudos de Santos (2004) refletem sobre as questões históricas do ensino de Sociologia no Brasil identificando a trajetória da intermitência para compreender na atualidade a sua presença definitiva no currículo da educação básica. Na mesma perspectiva, Feijó (2012) analisa como acontece a presença da disciplina Sociologia no currículo da escola média e como esse currículo é construído em cada período tomando como referência as reformas educacionais implementadas pelos governos. Carvalho (2004) em seus estudos apresenta o processo histórico da trajetória das lutas pelo retorno da Sociologia ao currículo a partir do processo de redemocratização da sociedade brasileira.

Durante o longo período da intermitência da Sociologia no currículo do ensino secundário, nenhum fato se tornou mais importante para esta disciplina do que a promulgação da Lei nº 11.684/2008 que a torna obrigatória no currículo do ensino médio brasileiro, além da Filosofia. A partir daí, é preciso pensar nos aspectos que envolvem o ensino da Sociologia – livros didáticos, construção do currículo, estratégias e metodologias adequadas ao público alvo (jovens e adolescentes), a frequência dos jovens nas escolas de ensino médio nos estados, condições de trabalho docente e ainda deve-se considerar como tem ocorrido os processos de implementação e institucionalização da disciplina nos diferentes Estados brasileiros.

Nas escolas de ensino médio em Fortaleza - além das salas de aula – contam também com ambientes de apoio pedagógico: centro de multimídias com biblioteca, laboratório educacional de informática, laboratório de ciências, quadra coberta para a prática de esportes. Para esses ambientes pedagógicos das escolas existem profissionais por escola que desenvolvem ações de cunho pedagógico seja no apoio aos professores como também aos alunos.

No Estado do Ceará o processo de implementação da disciplina Sociologia na educação básica deu-se início em 2004, momento anterior à sua obrigatoriedade no currículo do ensino médio brasileiro, mas que por orientação da Resolução 3/98 publicada no DOU em 05.08.1998 e do Parecer 15/98 publicado no DOU em 26.06.1998 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tornou a disciplina Sociologia como parte integrante do currículo mesmo estando na parte diversificada do mesmo. De acordo com o documento Escola Aprendente/SEDUC/CE, a inclusão da Sociologia ocorreu em 2004. Assim nos diz (2008, p.74-5)

No caso do Ceará, a inclusão da Sociologia como disciplina no Ensino Médio, já vem de alguns anos, e consta das Diretrizes para Educação Básica desde 2004. Mesmo sem se constituir parte da base comum do currículo deste nível de ensino, a presença da Sociologia tem representado um expressivo ganho na formação das novas gerações que frequentam a escola pública.

A implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio cearense ocorrida a partir de 2004, foi impulsionada pelo Parecer 15/98 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicado no D.O.U em 25.06.98 que já indicava a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio brasileiro³.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Sociologia apontam para possibilidades de como essa perspectiva da cidadania no educando poderá ocorrer, justificando a sua relevância para a formação do aluno, considerando a prática docente do professor de Sociologia em ação, (PCN/SOCIOLOGIA, 1999)

No Ceará, a institucionalização das disciplinas Sociologia (e Filosofia) ocorreram em função da Resolução 422 do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEC/CE), que torna obrigatória a inclusão das disciplinas no currículo do ensino médio a partir do ano letivo 2009, devendo, portanto ser ofertadas em todas as escolas públicas estaduais - sejam elas as que estavam

³ Artigo 36 LDB nº 9394/96.

localizadas na capital, Fortaleza, e/ou nos demais municípios do Estado – e, em todas as séries desse nível de ensino. O texto da Resolução 422 nos diz:

Art. 1º As disciplinas Filosofia e Sociologia, como integrantes da base nacional comum, passam a compor o currículo das escolas públicas e privadas em todas as séries do curso de ensino médio do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, a partir do ano de 2009. Art. 2º As disciplinas Filosofia e Sociologia, dimensionadas em seu objeto de estudo para o nível do curso de ensino médio, deverão alcançar os seguintes objetivos: I – articular, com outras áreas do conhecimento e com a realidade na qual o aluno se insere, os conhecimentos filosóficos e sociológicos, visando a contribuir para a compreensão do homem e da sociedade; II – contribuir para o desenvolvimento da ética e da capacidade crítica, reflexiva e criativa, na perspectiva da transformação dos sujeitos e do mundo. Parágrafo único - Estimular-se-á a introdução de temas de natureza filosófica e sociológica nas diversas disciplinas, como instrumentos para a aquisição do pensamento crítico e integração interdisciplinar. (CEC/CE, 2008, p.1)

A institucionalização da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio cearense ocorreu de forma gradativa já que entre 2004 até 2008 não possuía caráter de obrigatoriedade de sua presença no mapa curricular da educação básica. A sua obrigatoriedade somente ocorreu com a Lei nº 11.684/2008. A partir daí os sistemas de ensino brasileiros definia que sua inclusão definitiva deveria acontecer a partir do ano letivo 2009. A orientação dada anteriormente pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) às escolas de ensino médio da Rede Pública Estadual no Ceará consistia em oferecer a disciplina Sociologia em qualquer das séries do ensino médio como demonstra o documento Escola Aprendiz (2008, p.44):

No Ceará, as disciplinas de Sociologia e de Filosofia vem sendo incluídas nos mapas curriculares das escolas de Ensino Médio, como mostram as Diretrizes para a Educação Básica (2006) que propõe a seguinte orientação: *a escola poderá organizar a oferta dessas disciplinas de acordo com seus interesses curriculares, desde que cada uma delas – Língua Estrangeira Moderna (Inglês, Espanhol ou outra), Sociologia, Filosofia, Arte e Educação – estejam presentes em pelo menos uma das séries do Ensino Médio.*

Apesar do Estado do Ceará nos governos Lúcio Alcântara (2003-2006) e Cid Gomes (2007-2010) através da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC/CE) terem realizado nos anos 2003 e 2010 concursos públicos para provimento de vagas para professor efetivo para as várias disciplinas do ensino médio, incluindo a disciplina Sociologia. De acordo com a própria Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) em pesquisa realizada no ano 2003 esse problema também foi evidenciado: professores de outras disciplinas ministram aulas de Sociologia. No material Coleção Escola Aprendiz (2008, p. 72), assim diz:

Uma pesquisa promovida pela Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará em 2003 revelou alguns dados importantes sobre o currículo de Sociologia do Ensino Médio. Dentre eles, cabe destacar a evidente fragmentação, bem como a repetição dos conteúdos trabalhados de forma descontextualizada. Além disso, muitos professores não tem formação específica e lecionam a disciplina apenas para completar a carga horária que, por lei, ele precisa dedicar à docência.

Na Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) realizamos uma pesquisa diagnóstica em 2012⁴ como professor e pesquisador sobre o ensino de sociologia em Fortaleza. Para isso conhecemos quem eram os professores e como estes desenvolviam a prática docente a partir do currículo que era proposto por eles.

A pesquisa nos revelou o perfil dos professores de Sociologia lotados em sala de aula no Ceará e em Fortaleza nos anos letivos 2012 e atualizamos os dados referentes a pesquisa realizada em 2015. As informações do perfil fornecidas pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) referem-se ao professor de sociologia (licenciado ou bacharel) efetivo da Rede Estadual de Ensino Público Cearense.

No ano 2012, o Ceará tinha 51 professores de Sociologia lotados em sala de aula e, nenhum desses possuía graduação em Ciências Sociais. Nesse mesmo período, Fortaleza contada com 33 professores de Sociologia lotados em sala de aula com graduação em Ciências Sociais.

⁴ Pesquisa realizada em 2012 com o apoio da Secretaria de Educação do Estado do Ceará através da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (COGEP/SEDUC/CE)

Na pesquisa realizada em 2015, o Ceará apresentava 47 professores de Sociologia lotados em sala de aula apenas 4 possuía graduação em Ciências Sociais, enquanto na cidade de Fortaleza existia 64 professores de Sociologia lotados em sala de aula e, desses, apenas 3 possuía graduação em Ciências Sociais.

Como se observa, há uma disparidade sobre o perfil dos professores que atuaram na disciplina Sociologia tanto no Estado do Ceará quanto na capital Fortaleza. No ano 2012, no Ceará apenas 10,7% eram graduados em Ciências Sociais. Em Fortaleza, esse percentual ficou em torno de 15%. No ano 2015, no Ceará apenas 8,3% eram graduados em Ciências Sociais. Em Fortaleza, o percentual aponta para 8,7%.

Ileizi Silva (2004), diz existir uma preocupação com a definição do perfil dos professores que atuam na disciplina Sociologia, sendo que boa parte dos profissionais que estão no exercício docente não possui a habilitação necessária, isso poderá trazer prejuízos ao ensino da disciplina para os alunos do ensino médio. Segundo Ileizi Silva (2004, p. 83):

É interessante observar que a volta desta disciplina implica em inúmeros problemas: tais como: a falta de tradição, experiência e pesquisa sobre o ensino de Sociologia; a falta de material didático adequado aos jovens e adolescentes; a falta de metodologias alternativas e eficazes no ensino desta disciplina e falta de investimento na formação do professor. (...) Todos estes fatores agravam-se quando a disciplina fica sob responsabilidade de professores formados em outras áreas, mesmo que próximas das Ciências Sociais.

Nos questionários aplicados na pesquisa realizada em 2012 identificou-se as especificidades dos modos como a implementação está ocorrendo no cotidiano escolar. Na visão dos professores, a Sociologia é vista pelos alunos como uma disciplina que permite compreender a realidade social a partir das discussões em torno dos problemas vividos pela sociedade. A construção do currículo passa essencialmente pelo estudo dos aspectos que compõe a realidade social visando análise e compreensão dos processos que a constitui.

Os professores afirmaram que seus alunos têm dificuldade em compreender as teorias sociológicas confundindo-as com a compreensão dos

conteúdos. Nesse sentido, os alunos sentem que a Sociologia não serve para nada, já que não conseguem entender a relação entre teoria e conteúdos curriculares.

Alguns professores afirmaram ter dificuldade em desenvolver estratégias para colocar em prática o currículo da disciplina em virtude de não ter formação inicial em Ciências Sociais. Quais as implicações dessa experiência docente frente ao campo de abordagem metodológica do ensino da sociologia escolar na educação básica?

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores de Sociologia na prática docente que realizavam era a carga horária – 1 hora aula por semana - considerada insuficiente para desenvolver as atividades de ensino necessárias à disciplina. A partir dessa constatação perguntamos: como os professores de Sociologia em Fortaleza tem organizado o seu planejamento de ensino considerando os objetivos da disciplina no ensino médio e o tempo previsto de aula por semana?

Os professores relataram a respeito de outras dificuldades vivenciadas na prática docente, tais como: o desinteresse dos alunos em função da disciplina exigir muita leitura; a desmotivação dos próprios professores gerada pelos colegas de outras disciplinas em função do peso menor que a Sociologia tinha no currículo considerando o número de aulas por semana; dificuldade em definir os conteúdos, recursos didáticos e estratégias metodológicas que atendessem as necessidades da disciplina e dos alunos.

3. A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CEARÁ: a Coleção Escola Aprendente

Como parte da política educacional do Governo do Estado do Ceará em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC) em 2008/09 foram publicados materiais de orientação didático-metodológica para as disciplinas do currículo do ensino médio cearense e que serviriam de apoio aos professores para comporem suas propostas de currículo e ensino.

A Coleção Escola Aprendente (SEDUC, 2008) também aborda questões de caráter metodológico de como deve ser a prática docente dos professores de Sociologia nos mais variados aspectos do processo de ensino.

O material inicialmente foi concebido como Coleção Escola Aprendente, era composto dos documentos: i) Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. (SEDUC/CE, 2008). ii) Matrizes Curriculares para o Ensino Médio. (SEDUC/CE, 2009). O primeiro se referia às orientações e reflexões sobre o sentido do conhecimento nas áreas de cada ciência que compreendem o currículo do ensino médio tomando como referência os documentos oficiais: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O segundo representava uma proposta curricular para cada disciplina do currículo, definindo também os conteúdos a serem trabalhados em cada série do ensino médio.

Abaixo as várias orientações do documento considerando o currículo e a prática docente para os professores de Sociologia. Conforme segue:

- A relevância da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino inserido no currículo de Sociologia, diz o documento (2008, p. 71):

O ensino de Sociologia deve considerar aspectos relevantes à compreensão da contemporaneidade. Nesta perspectiva, destacam-se os impactos e as modificações socioculturais produzidas pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), informadoras e formadoras de opiniões e como dimensão central das sociedades do século XXI. É impossível ignorar o avanço e a influência das TIC no campo da educação, porquanto elas carregam em si uma atratividade que a escola, de um modo geral, não tem conseguido garantir.

- Quanto à inclusão das TIC no processo de ensino da disciplina Sociologia contemplando uma mudança na concepção e organização da prática docente do professor situada no contexto da sociedade tecnológica, assim diz o documento (2008, p. 71):

No ensino de Sociologia, os recursos tecnológicos devem ser pensados e analisados em suas dimensões pedagógicas e ideológicas como instrumentos que podem elevar o nível cognitivo do aluno e também como símbolo da sociedade pós-

moderna, que busca nessas novas tecnologias reorganizar o trabalho e o trabalhador. A prática do professor deve propor uma resignificação dessas tecnologias que devem estar a serviço de uma mudança de concepção pedagógica.

- A visão institucional - Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE)- sobre as finalidades e os sentidos da disciplina Sociologia no que se refere à sua contribuição para a formação crítica do aluno do ensino médio. Assim afirma o documento (2008, p. 71-2):

Desenvolver uma prática de ensino que prepare o aluno a pensar com categorias sociológicas, que possibilite uma mediação da relação dele com a sociedade em que vive com o objetivo de desaliená-lo das ideologias vigentes, preparando o indivíduo para a cidadania, revela-se uma tarefa bastante árdua. Esse processo de desalienação requer do aluno o exercício de uma crítica radical à sociedade e mudanças nas suas relações sociais, incluindo as medidas pelas novas tecnologias.

O documento Escola Aprendiz ainda apresenta orientações didáticas e metodológicas de como a prática docente do professor de Sociologia deve ocorrer, levando em conta a possibilidade de desenvolver uma ação pedagógica que vise um pensar reflexivo e crítico do aluno sobre a realidade na qual está inserido. Assim diz o documento (2008, p.74-5):

As estratégias metodológicas adotadas pelo professor de Sociologia devem contribuir para desenvolver no educando, o exercício da crítica, levando-o a pensar sociologicamente a partir de referencial teórico sobre a realidade socioeducacional em que sua comunidade está inserida.

O documento Escola Aprendiz possui um significado para a prática docente na medida em que apresenta orientações de como deve acontecer à prática do professor de Sociologia de modo específico no ensino médio cearense. Essas orientações se processam desde a definição de uma proposta curricular dos conteúdos por série - 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, passando pelas sugestões de estratégias metodológicas para o trabalho didático dos

conhecimentos das Ciências Sociais e ainda demonstra diversas sugestões⁵ para o apoio ao planejamento das aulas.

O currículo de Sociologia precisa ser pensado para além do óbvio e do imediato em que a realidade se apresenta aos adolescentes e jovens que estão nas salas de aulas de nossas escolas. A atividade docente precisa ser uma prática provocativa que faça os jovens “perderem o chão” por um momento, criando dúvidas em suas certezas, provocando o desconforto com aquilo que se pensa ser “a verdade”. Problematicar as experiências cotidianas, para assim compreender a relevância do pensar sociológico sobre a vida e a realidade sociais (SARANDY, 2004).

O desenvolvimento do olhar sociológico constitui no princípio que fundamenta e orienta o ensino de Sociologia no ensino básico, visto que é preciso problematizar a vida cotidiana, levantando questionamentos sobre os vários fatos e fenômenos sociais no intuito de compreender o porquê das coisas sociais serem de tal modo e não de outro.

No documento Escola Aprendiz da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE), alguns termos apresentados nesse material constituem-se como significativos na proposta apresentada, ao mesmo tempo essas expressões, apontam orientações para a construção do currículo e da prática docente dos professores de Sociologia que atuam nas escolas estaduais em Fortaleza/Ce.

O termo “pensar sociologicamente” propõe uma prática docente dos professores de Sociologia que leve em consideração a problematização dos fenômenos e fatos sociais pensados enquanto currículo, de modo a compreender a realidade social sistematicamente através da reflexão sociológica, onde se permita desenvolver nos alunos o “exercício da crítica” para que ocorra o “processo de desalienação” dos mesmos.

Na construção de uma proposta de currículo o papel do professor constitui elemento importante, pois as escolhas pedagógicas e políticas que por ventura ele faça nessa construção são essenciais para a sua consecução no processo de ensino. Refletir continuamente sobre qual proposta curricular cabe

⁵ Disponível no link: http://www.lefgeb.fe.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/02/Colecao-Escola-Aprendente_CE.pdf

na sua prática docente dos professores em ação deve ser aquilo que o move para o desenvolvimento do ensino que realiza.

A reflexão sobre a própria prática docente pode contribuir para alimentar olhares não tão atentos do exercício efetivo de nossos professores em ação, mas necessários à melhoria de suas ações no processo de ensino que praticam cotidianamente nas salas de aula. Moreira e Candau (2007, p.19) nos fala abaixo sobre a importância do papel do professor na construção do currículo, afirmando que:

O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos.

Os conhecimentos e saberes que irão compor o currículo escolar são originados dos diversos grupos sociais que formam a comunidade escolar, além é claro, dos conhecimentos científicos das disciplinas. Esses diferentes grupos sociais possuem modos específicos de ser e de estar na vida coletiva, possuem inteligibilidades que estruturam e organizam a vida prática dos seus membros. A escola passa a ser composta dessa variedade de modos e estilos de ver e de viver a vida. A escola deve ser encarada como um espaço social constituindo-se num movimento plural das expressões humanas em sua complexa rede de interação social.

A diversidade e a pluralidade cultural são elementos indispensáveis na construção da proposta de currículo para o ensino, visto que, a escola nas práticas que realiza – seja através da definição de normas e regras, seja nos discursos que orientam determinadas formas de conduta e valores a serem respeitados – juntamente com a ação dos professores pode contribuir para a valorização ou a negação dos modos de ser de seus educandos.

É preciso atenção quanto à definição de como a gestão da escola e os professores tratam as diferenças sociais e culturais dos diversos grupos sociais

que convivem diariamente nela, onde o respeito e a tolerância constituem os valores que devem fazer parte da fala e da prática dos profissionais da educação e, que via de regra, esses são tomados como fomentadores do processo educativo formal. Nas palavras de Moreira e Candau (2007, p.22):

(...) concebemos o conhecimento escolar como uma construção específica da esfera educativa, não como uma mera simplificação de conhecimentos produzidos fora da escola. Consideramos, ainda, que o conhecimento escolar tem características próprias que o distinguem de outras formas de conhecimento. Ou seja, vemos o conhecimento escolar como um tipo de conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, produção essa que se dá em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar e entre esse aparelho e a sociedade. (Santos, 1995).

A construção da proposta curricular para a Sociologia pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) levou em consideração as experiências dos docentes que já atuavam na disciplina. A formação pelos pares consistia na troca de informações, saberes e conhecimentos baseados nas próprias experiências vivenciadas pelos professores entre si. Esse fundamento permitiu que fosse elaborado um currículo de forma colaborativa para a Sociologia que já era fruto das situações didáticas experimentadas pelos docentes em suas escolas, como apresenta o texto da Escola Aprendiz (2008, p.73-4):

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará num esforço de elaboração de uma proposta curricular democrática e participativa produziu um currículo construído a partir de seminários estaduais, com a participação de professores, técnicos do Ensino Médio da SEDUC e a colaboração de professores dos cursos de Sociologia da Universidade Estadual do Ceará. Além disto, foi criado um canal de participação, via *internet*, para que os professores pudessem sugerir suas contribuições ao documento.

Na Coleção Escola Aprendiz, o currículo para a disciplina Sociologia ficou compilado no documento denominado de Matrizes Curriculares para o Ensino Médio (SEDUC, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação da disciplina sociologia no ensino médio cearense desenvolveu-se a partir de vários fatores que contribuíram para a sua consolidação na dinâmica das escolas públicas estaduais em Fortaleza/Ce, entre eles podemos citar: os documentos oficiais (Resoluções e Decretos) do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC); a Resolução 422 do Conselho de Educação do Ceará (CEC/CE); a Coleção Material Escola Aprendiz da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) e a prática docente dos professores de sociologia que atuam cotidianamente na sala de aula da educação básica.

Considerando a existência de uma orientação curricular por parte da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) através do material Escola Aprendiz (2008), boa parte dos sujeitos de nossa pesquisa desconhece o referido material. Este último, constitui-se como um currículo mínimo para a disciplina Sociologia no ensino médio cearense, além de que outros conteúdos curriculares associados às práticas sociais também são inseridos no plano de curso dos docentes. Além disso, o professor constrói o seu plano de aula tomando por base a própria prática que é refletida por ele, sobre o que é mais adequado em cada série do ensino médio. Assim no cotidiano escolar os professores em Fortaleza vão construindo o seu currículo de forma autônoma.

O ensino de sociologia cumpre uma função importante no ensino básico – propiciar aos alunos um olhar crítico sobre a vida social. Isso indica pensá-la sociologicamente, compreendendo as invisibilidades das ações humanas a partir das interações entre os sujeitos, as contradições e conflitos entre os diferentes grupos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília (DF). 1999.

_____. Decreto 03/98 e da Resolução 15/98. 1998. Brasília (DF). 1998.

_____. Lei 11.684 - obrigatoriedade do ensino de Sociologia no currículo da educação básica. 2008. Brasília (DF). 2008.

_____. Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia. Brasília (DF). 2006.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no ensino médio no Brasil. In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

_____. SILVA, Ileizi L. Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias do primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina – PR e região – 1999. p.77-94.

_____. SANTOS, Mário Bispo dos. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. p.131-161.

_____. SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. p.113-130.

CEARÁ, Conselho Estadual de Educação. Resolução 422. Fortaleza (CE). 2008

CEARÁ, Secretaria da Educação. Metodologias de Apoio: matrizes curriculares para ensino médio. SEDUC. Fortaleza (CE). (Coleção Escola Aprendente – Volume 1). 2009.

_____. Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. SEDUC. Fortaleza (CE). (Coleção Escola Aprendente – Volume 1). 2009.

FEIJÓ, Fernanda. Breve Histórico do Desenvolvimento do Ensino de Sociologia no Brasil. Revista Percursos. v. 13, n. 01. jan/jun. Florianópolis (SC). 2012. p. 133 – 153. Disponível em <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2508/2071>.

GUELFÍ, Wanirlei P. O Movimento da Sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II. Mediações, Londrina, v. 12, N.1, p.11-30, jan/jun. 2007.

KUENZER, Acacia. ENSINO MÉDIO: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo (SP). Cortez. 2009.

MOREIRA, A. F. B. & CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: Indagações Sobre Currículo. Currículo, Conhecimento e Cultura. Jeanete Beauchamp (org.). SEB/MEC. Brasília. 2007. p.17-43.

SCHWARTZMAN, Simon & CASTRO, Claudio de M. Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013.

Sites e links consultados:

<http://clipping.apeoc.org.br/2874/a-reorganizacao-curricular-do-ensino-medio-no-ceara>

<http://docplayer.com.br/10302930-Colecao-escola-aprendente-matrizes-curriculares-para-o-ensino-medio.html>